

Fugi com o Circo: Vivências da Lona.

Ana Carolina Turri da Silva Scabora¹

RESUMO

Realizei a transição de uma residência fixa para um Circo de Lona em itinerância. Esse recorte traz relações que aconteceram entre os anos de 2023 a 2024 em municípios dos estados do Paraná e São Paulo através do olhar de uma Produtora, Palhaça, Pesquisadora, Secretária e Empreendedora do projeto. A estrutura física que garantiu essa transição é composta por: 04 mastros², 200 cadeiras, 01 picadeiro, 01 cortina, 01 marquise lanchonete, 01 carreta baú. Nesta trajetória é possível identificar situações cotidianas de um Circo de Lona em itinerância e os pilares da mediação teatral na relação Circo e Público.

Palavras-chave: circo de lona - mediação teatral - gestão cultural - itinerância - público

RESUMEN

Pasé de una residencia permanente a un circo itinerante de carpas. Este extracto destaca las experiencias vividas entre 2023 y 2024 en municipios de los estados de Paraná y São Paulo, desde la perspectiva de un productor, payaso, investigador, secretario y emprendedor de proyectos. La estructura física que garantizó esta transición consta de 4 postes, 200 sillas, 01 pista, 01 telón, 01 carpa y 01 remolque. Este recorrido revela situaciones cotidianas de un circo itinerante de carpas y los pilares de la mediación teatral en la relación entre el circo y el público.

Palabras clave: circo de gran carpa - mediación teatral - gestión cultural - itinerancia - público

¹ Mestranda em Pedagogia das Artes Cênicas no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC do Centro de Artes-CEART. Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC (2024 a 2026). Multiplicadora cultural, atriz, educadora, palhaça e circense. Nome artístico Carol Scabora. Teatro na Escola Ribeirão em Cena - Ribeirão Preto - SP(2009 a 2013). Licenciatura em Teatro: UNESPAR - PR (2014 a 2018). Cia de Clown Os Limpantes(2010 a 2013). Oficina de Bufão-Bete Dorgam (2010). Clown Ativo-Solar da Mímica (2011). Circo e Experiência Espaçonautas (2015-atual). Roda Circo (2022-atual). Coordenação de produção em projetos: Fringe-Festival de Curitiba, Caravana Cultural, Programa Guritiba, Bienal de Teatro Lambe-Lambe, entre outros (2014 a 2023). Pesquisa: Mediação Teatral no Circo de Lona em itinerância.(2021 - atual). Orientador: Flávio Augusto Desgranges de Carvalho.

² Tamanho 24x24.

Em 2020, após realizar um projeto cultural na função de Produtora³, onde o objetivo era a contratação de Círcos de Lona⁴ localizados no estado do Paraná, conheci meu atual companheiro, circense, Vitor Vinicius⁵, do qual juntos fundamos o Astro Circus - hoje Roda Circo⁶.

Em meados de 2022 adquirimos uma carreta baú, que foi o nosso primeiro bem material para ingressar neste espaço cultural. Locais como ferro velho era a expedição favorita, ali o Vitor comprou as estacas, pontas de eixo e ferros para produzir torres e mastaréus. Em grupos de redes sociais como Facebook e Whatsapp que são compostos por integrantes de diversos Círcos do Brasil acontecem divulgações, bem como negociações de bens e serviços. Nestas divulgações, itens para montagem do Circo e execução de performances circenses são vendidos, algumas vezes, a prestações. Dentro desta 'feira' online há um acordo tácito: se você deixa de pagar, seu nome passa a ser falado por todos os Círcos, e isso, te impede de fazer negócios posteriores. Foi assim que compramos parte do nosso material, como lonas e cadeiras que eram usadas anteriormente por outro Circo. Demais materiais como: estrutura de cortina, cercas, caixas de magias, picadeiro e itens de cena, foram confeccionados no quintal de casa.

Fig. 1



Fonte: Arquivo Pessoal. Astro Circus. Fevereiro, 2024. Bocaiúva do Sul - PR.

³ Coord. Cultural. Projeto Verão Maior Paraná (2020-23) . Coord. Produção Caravana Cultural (2020-23).

⁴ Circo Vitally; Circo Kartoon, The Big Circus, Circo Cassaly, Circo Rhoney Espetacular, Circo Rhomany; Circo Fantasy; Pipoquinha Circo Show.

⁵ Vitor Vinicius Gregório da Silva, artista circense, cresceu na itinerância da lona. Realiza números de arame bambo, laço e chicote e escada para esquetes cômicas. Responsável pela montagem e manutenção do Circo, é também eletricitista, soldador, pintor, construtor e sapateiro.

⁶ Já havia outros circos com o nome de Astro. Pensamos em algo que representasse movimento e fluxo. Este Circo / Proposta, é um local onde nossos sonhos individuais - Carol e Vitor - se encontram.

Quando me mudei para o Circo dividia o espaço de residência na carreta baú com o material de montagem - ferros e lonas - e, utilizava banheiros de postos de gasolina e mercados para higiene pessoal. Em janeiro de 2024, realizei um empréstimo junto ao PRONAMPE⁷ e adquiri um trailer, me mudando de vez para a itinerância junto do Circo.

Desde a primeira Praça passei a ‘levantar possibilidades’ para atrair o público e divulgar nosso trabalho. Iniciei o processo das visitas mediadas de grupos escolares ao Circo. Juntos, exploramos todo o terreno onde o Circo está instalado. Abro as portas dos baús das carretas, apresento a bilheteria, as moradias. Na lona de espetáculos levanto as cortinas e eles acessam os bastidores e os itens que utilizamos em cena. Com os alunos em roda, no picadeiro, apresento o nariz vermelho, os sapatos gigantes do palhaço, os itens de malabares e conto de forma lúdica como nasceu o palhaço⁸. Em seguida, cada um tem seu espaço de fala e o microfone bastão passa de mão em mão e a pergunta é: ‘Como estou me sentindo?’. Buscar colocar o indivíduo em identificação com seus sentimentos e sensações enquanto se compartilha a arte circense e se propõe o estado de auto observação é uma ideia análoga as propostas realizadas pelo Grupo Teatral Inerte⁹ - onde colocar o espectador em estado investigativo propõe que ele passe a se pesquisar enquanto se relaciona com o objeto artístico: “Com base na investigação de si mesmo, em busca de uma relação singular com a proposição artística, talvez possamos evidenciar disparos ou lampejos de uma catálise poético-existencial própria ao fazer artístico.” (DESGRANGES, 2020, p. 6)

⁷ Programa que cria condições especiais para micro e pequenas empresas acessarem crédito. PRONAMPE é um dos grandes aliados das MEIs no processo de crescimento, e pode dar uma linha de crédito especial e facilitada para ajudar no início do negócio. Link: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/> Acesso em 02 de jun de 2025.

⁸ Em atividades realizadas com o Grupo Espaçoautas, a palhaça, educadora e pesquisadora Simone Violanti conta a seguinte história (da qual reproduzo) : Em um vilarejo da Europa, onde é muito frio, um homem que morava em um casa na área rural sai para a cidade com várias roupas para se esquentar do frio, entre as roupas ele se enchia de palhas, ficava de fora somente o nariz para respirar e os olhos, que ficavam vermelhos por causa do frio. Quando as pessoas da cidade viam o homem chegando de longe, com várias roupas, palhas, somente o nariz e os olhos vermelhos de fora, elas diziam: Olha o Palhaço! Assim nasceu a figura do palhaço, a pessoa rústica, com roupas diferentes e o nariz vermelho.

⁹ Debates Performativos. O INERTE foi criado em 2004, em São Paulo, junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (USP). Em 2015, o grupo se transfere para Florianópolis, passando a atuar com o Programa de Pós-Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/TX6gY77yXYJQjYLS8nNxjBv/?format=html&lang=pt>. Acesso em 10 de ago. de 2025.

Diante da negativa de entregar bônus¹⁰ em escolas, passei então a oferecer *pocket show*. Vou sozinha¹¹ com o boneco habitável¹² do *Mickey Mouse*, instruo professores ou colaboradores da escola em como se deve usar o boneco e, para outro professor explico como ele deve operar o som - por vezes eu mesma faço a operação do som. Juntos, realizamos uma apresentação interativa e participativa que tem a duração de 30 minutos. Com essa ação consigo divulgar que o Circo está na cidade, os dias e horários dos espetáculos e entregar os bônus de forma lúdica, oferecendo como contrapartida o *pocket show* a todos os turnos escolares, em todas as escolas do município. Assim, posso tornar acessível a arte circense a grupos que residem em áreas rurais e sua mobilidade de transporte é reduzida nos horários noturnos - que são quando acontecem as apresentações - ainda, incluo os educadores em atividades cênicas com os alunos.

Em um dos municípios a Prefeitura Municipal não dispunha de nenhum espaço para atender o Circo, porém, um empresário local negociou o seu terreno através de um aluguel. Na estreia, em uma sexta-feira, a fila do público saía do terreno e subia a quadra, virando a esquina. Eu, na bilheteria do Circo, perdia a fila de vista. Levantamos o pano de roda e começamos a pedir ao público para voltar no dia seguinte. Muitos optaram por ficar em pé, fora da lona. Nossos itens da lanchonete foram todos vendidos e eu nunca havia visto tanto dinheiro físico junto. Sábado e domingo, casa cheia novamente. Na segunda-feira, o Vitor conseguiu localizar um trio de banheiros que estava à venda, nas redes sociais dos grupos de Circo. O Circo que efetuava a venda estava localizado no Norte do estado de São Paulo, cerca de 8 horas de viagem de onde estávamos instalados. Saímos ao amanhecer da segunda-feira e fomos buscar os banheiros que são estruturas fixas em cima de uma carretinha. Em todos os municípios anteriores, quando o público pedia para usar o banheiro, falávamos: A nossa carreta quebrou, mas o banheiro já está chegando. Assim o público não entendia que não tínhamos banheiro, mas que a carreta estava quebrada e logo chegaria. A carreta nunca

¹⁰ Material impresso de propaganda que oferece valor diferenciado ao público.

¹¹ Na maioria das vezes vou sozinha por falta de colaboradores no Circo. Não posso tirar as pessoas das funções de montagem e da propaganda.

¹² Habitáveis: são máscaras que envolvem todo o corpo do ator. Se o homem primitivo já se envolvia em peles de animais para atrair sua presa, o homem contemporâneo apresenta novas formas tecnológicas de máscaras habitáveis que transportam ideais: bonecos publicitários, televisivos, eletrônicos, etc (BALARDIM, Paulo. p.77. 2004)

chegou, mas, a partir de agora, teríamos banheiro para receber o público e acolher os colaboradores do Circo que não tem moradia.

Figura 2



Fonte: Arquivo pessoal. Astro Circus. Junho, 2024. Barão de Antonina - SP

Enquanto estávamos na estrada buscando o banheiro recebemos a notícia: o dono do terreno mandou desmontar o Circo. O motivo: ele havia conseguido uma licitação para disponibilizar o terreno para o rodeio do município. Não houve possibilidade de diálogo com o proprietário. Como nós não temos caminhão para puxar a mudança do Circo, dependemos sempre de contratar um frete, o que demorou uns dias para sairmos do local. A montagem do rodeio começou no dia seguinte, enquanto ainda estávamos no terreno, com grandes máquinas, ferragens, trabalhadores. Tentei conversar na Prefeitura, expliquei a situação, pedi apoio para realizar apresentação no ginásio do município, já que eles não dispunham de um espaço para o Circo. A resposta foi negativa. O prefeito nem chegou a nos atender. Trabalhamos somente três dias.

A rota de um Circo depende de muitos atravessamentos como: rotas de outros Circos, quantidade habitacional do município; se há terreno disponível, se já passou algum Circo por lá nos últimos meses, se houve alguma festa recente no município,

todas essas circunstâncias são fatores que interferem na escolha do local da montagem. Conseguir um novo local em um curto espaço de tempo - ou antecipar a próxima Praça - é uma tarefa complexa.

Os serviços da Secretaria do Circo¹³ que executo nesta trajetória é um constante aprendizado direcionado pelo Vitor. Na prática, dou uma volta na cidade para entender se há terreno que acomode a nossa estrutura, converso com a comunidade e pergunto se faz tempo que não passa um Circo por ali. Vou até o órgão público responsável, realizo o protocolo para uso do espaço e alinho as contrapartidas com as secretarias de Assistência Social, Educação e Cultura. Sempre tento isentar o Circo das taxas junto com as Prefeituras locais oferecendo como contrapartida ações de Mediação Teatral:

Podemos compreender a mediação teatral, no âmbito de projetos que visem a formação de público, como qualquer iniciativa que viabilize o acesso dos espectadores ao teatro, tanto o acesso físico, quanto o acesso linguístico. O acesso físico constitui-se na viabilização da ida do público ao teatro. Ou vice-versa, da ida do teatro até o público, ou seja, na difusão de espetáculos por regiões social e economicamente desfavorecidas (DESGRANGES, 2008. p. 76)

O nosso conteúdo cultural de troca é o Circo, porém utilizo os meandros da mediação teatral enquanto base pedagógica para aproximar Circo e Comunidade. Hoje, as ações realizadas são: Oficinas de teatro nas escolas, Oficinas de teatro para educadores, *Pocket Show* nas Escolas, Visitas guiadas ao Circo, Recepção Cênica com grupos escolares e Gratuidade a grupos familiares atendidos por aparelhos sociais. As oficinas de teatro tem como tema o Circo na construção de cenas.

Em um dos municípios, foi possível vender espetáculos para a Prefeitura Municipal, que disponibilizou transporte para os alunos da rede pública de ensino do município e grupos atendidos pelos programas sociais. Para cumprir essa agenda, alugamos cadeiras extras, realizamos 04 apresentações por dia e permanecemos uma semana a mais no município. Em todas as apresentações atuamos com a Recepção Cênica:

Quem aqui conhece o Circo? O Circo faz parte das Artes Cênicas. Tudo o que é Artes Cênicas acontece aqui, agora e no presente. Podemos fazer 03 combinados? (*Ouçõ um Sim extenso vindo de várias partes*) Se você sair pra

¹³ Profissional responsável por localizar o terreno onde o Circo será instalado, bem como toda burocracia necessária para instalação.

ir ao banheiro, perdeu. Se tirar um cochilo no ombro do amigo, perdeu. Se ficar conversando, perdeu também. Então vamos combinar que todos vamos ficar aqui no presente? (*Outro Sim extenso vindo de várias partes*). Um artista de Circo entende que vocês estão gostando quando vocês batem palmas. Vamos ensaiar? (*Ouçoo muitas palmas*) Às vezes a voz do locutor vai pedir para baterem palmas, mas quando ninguém pedir e vocês estiverem gostando do que está acontecendo, vocês (*O público reage com palmas*). Vocês já dançaram com o coração hoje? (*há um ar de questionamento*) Coloquem as mãos no coração. Como está seu coração agora? Está acelerado? Lento? (*muitos respondem*). Peço para cada um ouvir o ritmo do seu coração e deixar o corpo dançar com ele. Agora quero convidar vocês a fecharem os olhos. Se vocês forem muito curiosos, fechem somente um dos olhos. Caso contrário, podem fechar os dois. Agora vamos rir (*a plateia ri bastante, um riso conduz o outro e há risos de todos os tipos nesta hora*). Onde nasce o riso? É isso que o Circo faz, ele une a gente pelo coração, pelo riso e pela alegria. Vamos fazer juntos a contagem regressiva para o nosso espetáculo: 10,9,8,7,6,5,4,3,2,1. (*Neste momento dou início a contagem, o público se encarrega de finalizar ela, enquanto vou para atrás das cortinas me arrumar para o número.*) Quando eles estão muito agitados começo a conversa com respiração, juntando ombros com orelhas por 3x (Diário de bordo).

Toda negociação para essas apresentações foram realizadas através da Secretaria de Cultura do município, porém, quando finalizamos o trabalho, o prefeito optou por não realizar o pagamento, dizendo que não havia contratado nossos serviços. Na prática, aprendi que formalmente, quando se fecha com Prefeituras, é necessário assinar um documento que se chama: ‘empenho’ e isso não havia sido feito nesta contratação. Fui pesquisar informações no site da Prefeitura Municipal e não existia Secretaria da Cultura no município. A responsável pela pasta da Cultura era a Secretária de Educação e eu nem sequer a conhecia. O homem que havia contratado os serviços - 16 apresentações em horários escolares - não tinha vínculo algum com os órgãos públicos municipais, apesar do prefeito me apresentar ele dentro de seu gabinete. Tentei cobrar uma posição de outras pessoas que estavam na reunião: Secretária da Assistência Social, Primeira Dama. Todos ignoravam minhas mensagens e apelos, se colocando em posições de: ‘Não sei do que está falando’. Se passaram 2 meses, sem retorno. Era agosto de 2024 e, em outubro, iriam ocorrer as eleições municipais. Decidi procurar a imprensa local do município. Encaminhei toda a história, bem como *prints* e áudios. Era uma quarta-feira, 17h. Quinta-feira, 8h da manhã eu estava recebendo uma mensagem do não Secretário da Cultura do município, pedindo informações legais do CNPJ para gerar o empenho e realizar o pagamento. No mesmo momento recebi uma mensagem do jornal local informando que a Prefeitura iria entrar em contato, caso não o fizessem, eu poderia retornar. Foi então que entendi a força da imprensa.

Quando investimos dinheiro em uma mudança e estreia, chegamos a investir todas as nossas possibilidades financeiras para que o Circo, de um retorno melhor do que o investimento. Em determinado momento chegamos a ficar sem recursos financeiros para nos alimentarmos até a estreia, para a ração dos cachorros ou para compramos as vendas da lanchonete. Fui aos comércios locais e realizei uma troca com eles: dei ingressos para o Circo e coloquei os nomes das lojas como apoiadoras, tanto na propaganda de rua, quanto no anúncio durante o espetáculo. Assim, foram três semanas por ali: Tivemos o apoio de comércios locais oferecendo em troca visibilidade para a marca deles no Circo e nas nossas manifestações de divulgação.

Em uma das sessões, eu estava na lanchonete. Vi um homem subir em direção ao Circo, estávamos instalados no alto de um terreno. Ele se equilibrava entre a muleta - que apoiava o lado direito do corpo - e uma sacola que carregava na mão esquerda. A sacola parecia bem pesada. Quando ele se aproximou, fui ao seu encontro. Com gestos - havia uma dificuldade na fala devido à gagueira - ele me insinuou que queria entrar no Circo e, em troca, pelo valor do ingresso, gostaria de dar aquele saco com limões. Peguei o saco e o direcionei à lona de espetáculos. Eram lindos limões galegos.

Ainda no estado de São Paulo um dos municípios não aceitou a nossa vistoria de bombeiros, eles exigiam que pegássemos a liberação com o Corpo de Bombeiros da região, do município de Avaré - SP. O nosso AVCB¹⁴, mesmo sendo do estado de São Paulo, de nada adiantava ali. Porém, não tínhamos dinheiro para investir em mais uma liberação dos bombeiros naquele momento. Neste município pagamos taxa para circular com o carro de som na rua e muitos outros custos municipais que nunca havia visto anteriormente. Tentei falar com o prefeito por duas semanas antes de nos mudarmos e pelas duas semanas que permanecemos lá. Não consegui. Para acessar a rede *wi-fi*, me sentava no bar da esquina do Circo e, em uma dessas idas, tive a informação que a residência do prefeito, dono do único posto de gasolina do município era em outra localidade. Fui me certificar da informação com outras pessoas, em comércios, órgãos públicos, que me confirmaram a mesma coisa: O prefeito não mora aqui. Realizei todas as contrapartidas às crianças do município. No dia da estreia, sexta-feira, às 15h, recebo uma mensagem de uma colaboradora da prefeitura informando que se trabalhássemos sem o aval do bombeiro da região, eles iriam embargar a estadia do Circo. Ficamos com

¹⁴ Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros

medo e não trabalhamos. Quando se empreende o aparelho cultural Circo de Lona você é responsável não apenas pela sua sobrevivência, mas pela sobrevivência de outros grupos familiares. Após uma mudança de 60 km de distância, dos dias intensos de montagem, custo com combustível, logística, investimento na propaganda e todo aporte financeiro destinado à realização de uma estreia e, mais que tudo, do tempo de trabalho e da vida de cada profissional envolvido, é um prejuízo descomedido não poder funcionar o Circo. Ser impedido de trabalhar por uma lei municipal mesmo sabendo que sua documentação está correta levanta vários questionamentos, principalmente sobre a existência de municípios que realizam sua gestão sem a presença física de uma liderança: o prefeito.

Erramos mais algumas Praças. A equipe¹⁵, apesar de estar com ‘a semana em dia’¹⁶, optou por abrir seu próprio Circo. Eles foram embora¹⁷ e ficamos, eu, o Vitor e dois cachorros, sem dinheiro para mudar de local. Nesta Praça descobri que um Circo se faz sem dinheiro, só não faz sem pessoas. Seja elas público ou equipe de trabalho.

Conseguimos em duas semanas juntar uma nova equipe. Estávamos na composição do Circo com: 03 famílias e 02 colaboradores de serviços gerais com números, totalizando 08 adultos e 03 crianças¹⁸. Após a nossa estreia, pegamos um vendaval e nossa lona e marquise foram rasgadas com o vento e, a frente do Circo destruída. Neste momento, caiu a verba da FUNARTE¹⁹, pois havíamos sido contemplados pelo Prêmio Carequinha de Circo 2023²⁰. Com esse dinheiro conseguimos recuperar a frente do Circo, repintar as estruturas, construir novos mastros, nova cortina, adquirir as ferragens que perdemos, manter a semana dos colaboradores, adquirir uma lona usada e uma marquise para a lanchonete. Seguimos a estrada.

¹⁵ Mirian Melissa Meretz Machado, Rafael Machado, Alessandra Oliveira Daniel, Jefferson Jackson Polli Daniel. Crianças: Miliane Daniel, Medelin Daniel, Monique Daniel, Henrique Machado e Daniel Machado.

¹⁶ O vencimento do Circo é semanal. Então toda semana sai o pagamento.

¹⁷ Durante a escrita deste artigo (hoje 26/07/2025) um dos grupos familiares que saiu do Circo já está conosco novamente. E, o outro grupo familiar retorna em 10 dias.

¹⁸ Mayara Silva, Wesley Soares, Leonardo Fagundes, Iago Pereira Amarelho, Robson Ticum, Thalini Kaminski. Crianças: Isis Silva, Marlon Soares e Marjorie Soares.

¹⁹ Fundação Nacional das Artes. <https://www.gov.br/funarte/pt-br>

²⁰ A bolsa FUNARTE de Circo Carequinha é um edital que vai conceder bolsas (recursos financeiros) para a realização de projetos de circuitos artísticos para a circulação de circos itinerantes de lona; ou espetáculos de grupos e trupes circenses. Disponível em: <https://www.gov.br/funarte/pt-br/editais-1/2023/funarte-rede-das-artes-2023-2013-programa-de-difusao-nacional-2013-bolsa-funarte-de-circo-carequinha/CarequinhaGuiaSimplificado.pdf>. Acesso em 10 de Ago. 2025.

No Circo, sou responsável por diversas funções: Secretária, Cozinheira, Propagandista. Durante o espetáculo, faço a Locução, tenho as entradas de Palhaça, Números de Magia e Bonecos Habitáveis. Assumo também a bilheteria e atendimento na lanchonete. É muito comum quando se está caracterizado o público pedir para tirar foto. Em dezembro de 2024 uma pessoa me pediu uma foto. Ela postou a nossa foto em suas redes sociais e a filha dela - com quem ela não falava há anos - respondeu ao gesto, se referenciando a arte da palhaçaria. Ela, com choro e emocionada voltou ao Circo na semana seguinte para me agradecer. Ela disse que a nossa foto a fez voltar a falar com a filha.

Em um dos municípios que estávamos, todos os dias pela manhã ia um garoto ao Circo, seu nome é Carlinhos ²¹- 11 anos de idade. Durante 21 dias, ele foi todos os dias ao Circo, tomava café e almoçava conosco, ajudando na manutenção do local. À tarde, ele ia à escola, porém, ele nunca apareceu a noite, nos espetáculos, mesmo sabendo que tinha entrada gratuita. Ele respondia: ‘eu tenho que ficar em casa’. Eu achava que a mãe dele não deixava ele ir ao Circo. No dia que estávamos carregando a mudança, era por volta de 10h da manhã. Apareceu uma Senhora, que conduzia consigo uns 15 cachorros. Ela veio me oferecer o Carlinhos, dizendo que era filho dela e que ela não tinha condições financeiras para cuidar dele. Disse que nós poderíamos levá-lo. Eu engoli a seco e emocionalmente sensibilizada pela fala dela, chamei ele e perguntei: Ela é sua mãe? Ele disse: Sim. Retruquei: Você quer ir com a gente? Nós cuidamos de você! Ele disse: Não posso ir, preciso cuidar dela.

O Circo chega, onde muitas outras artes não chegam, seja enquanto estrutura física ou dramaturgia democrática, que permite ao espectador participar ativamente da obra, realizando a troca com o artista de maneira espontânea, no mesmo instante em que a arte é executada.

A itinerância com o Circo de Lona me fez entender na prática que minhas ações vão impactar diretamente a comunidade que estamos instalados por distintos fatores que muitas vezes desconheço, mas que afeta, tanto o público, como o artista. O Circo de Lona é todo um conjunto que soma propaganda, montagem, cotidiano comunitário e desmontagem. O espetáculo é um de seus fatores relacionais e que tem que ‘agradar’²² tanto quanto suas demais proposições, sejam culturais, sociais ou artísticas. A

²¹ O nome foi alterado para preservar a identidade da criança.

²² Nomenclatura utilizada para comunicar que um espetáculo foi bom e que o público gostou.

possibilidade de integrar práticas de mediação teatral em um Circo de Lona propõe uma vertente de compreensão interna e externa desta prática cultural, integrando também público aos seus meandros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALARDIM, Paulo. **Relações de vida e morte no teatro de animação**. Porto Alegre: Edição do Autor, 2004.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores** / Augusto Boal - 13ª edição - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

DESGRANGES, Flávio. Mediação Teatral: anotações sobre o Projeto Formação de Público. Urdimento - **Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 075–083, 2018. DOI: 10.5965/1414573101102008075. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101102008075>. Acesso em: 3 jun. 2025.

_____. **A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral**. 2.a edição. Editora Hucitec, São Paulo, 2017.

_____. O que eu Significo Diante Disso: ação artística com espectadores teatrais. Ação Cultural e Ação Artística. **Revista Brasileira Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, 2020 DOI: 10.1590/2237-266094955. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/TX6gY77yXYJQjYLS8nNxjBv/?format=html&lang=pt> Acesso em: 7 ago. 2025.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor** / Viola Spolin. Tradução: Ingrid Dormien Koudela - 3ª edição - São Paulo: Perspectiva, 2015.